

Editorial

Humanização em Unidade Neonatal

Humanization in Neonatal Unit

Humanización en Unidad Neonatal

O cuidado humanizado vem sendo objeto de estudo em vários cenários da assistência de enfermagem ao indivíduo independente de sua idade. Observa-se, entre os pares, um discurso voltado para o respeito ao ser humano como um ser holístico, integral e dotado de valores, crenças e sentimentos que devem ser respeitados. Porém, ainda se busca a efetividade desses preceitos na prática cotidiana nos ambientes que refletem a prática do cuidado ao cliente.

Particularizando a assistência ao recém-nascido, principalmente àquele que se encontra em Unidade de Internação Neonatal (UIN), ressaltam-se estratégias como, por exemplo, a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe – canguru que preconiza o atendimento humanizado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso com enfoque também na participação dos pais na recuperação da saúde do filho. Outros enfoques estão vinculados à diminuição de ruídos e sons nas UIN, à busca de ações voltadas para a sensibilização e preparação dos profissionais de saúde para um olhar menos frio e impessoal ao se cuidar do bebê, tentando obter uma associação mais produtiva entre tecnologia e cuidado humano.

Entretanto, as idas e vindas das rotinas e atividades especializadas e, muitas vezes burocratizadas de uma unidade de internação, além das especificidades do cliente internado, parece distanciar os membros da equipe de saúde, entre eles o enfermeiro, do verdadeiro cuidado humano. Questiona-se onde reside a dificuldade desses profissionais para a prática mais humanizada, menos tecnicista e impessoal. É possível, ainda, se presenciar a realização de procedimentos invasivos ou não desprovidos de um toque mais carinhoso, unidades apresentando altos níveis de decibéis, seja devido à conversação entre profissionais ou aos alarmes dos monitores, os quais se tornam irritantes principalmente para os bebês, sem muitas vezes se atentar para os possíveis danos ao sistema nervoso central destes, assim como os efeitos nocivos na saúde do trabalhador.

O entendimento, pela enfermeira, da concepção do ser humano na sua totalidade favorece a determinação do cuidado integral. Somado a isso, o manuseio excessivo do RN, ser humano que ainda não utiliza a linguagem verbal, mas reflete, através da comunicação não verbal, as reações corporais como as fâcias de dor, o arqueamento das sobrancelhas, os movimentos corporais desordenados, figurando-se como um pedido de aconchego. Os sinais emitidos por eles como choro, mímicas de desagrado, mudanças de coloração da pele, permitem que se planeje e execute ações de consolo, promovendo segurança, favorecendo a organização motora e sensorial, visando diminuir danos à sua recuperação.

A produção e divulgação do conhecimento se traduzem como uma das formas de disseminação da prática do cuidado sob o prisma humanístico, devendo ser socializado, criticado, refinado se assim for preciso. Por isso, a Rev. Rene, sempre que possível, tem publicado artigos que contemplam a temática.

MARIA VERA LÚCIA MOREIRA LEITÃO CARDOSO

Presidente do Conselho Editorial da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste